

zes. A revolta que tivera o seu inicio à tardinha junto à sede do batalhão ia, pouco a pouco, engrossando para se tornar completa no curto prazo dum hora, se tanto. Os oficiais, simulando uma grande excitação, corriam pressurosos ao nosso encontro a pedir-nos calma e que acatássemos a ordem de ir para as trincheiras; pretendendo, assim, e embora simuladamente, incutir-nos o ânimo de peleja que eles, há muito, haviam perdido também! Mas era em vão. Os revoltosos não os queriam ouvir e, eles, lá se iam embora, quem sabe!, raiantes pelo nosso gesto que lhes proporcionaram, sem responsabilidade, alguns meses de repouso.

Chegára a noite, e, como não tivéssemos a recuar adversários, recolhemos aos boleiros e, em breve, tudo aquilo era um sonho... .

Em plena revolta

No dia seguinte, logo que tocou a alvorada, saímos para a rua e, na mesma altura da véspera, juntámo-nos em grupos, pelo acampamento, esperando ordens da Divisão. De quando em quando chegavam ordenanças do Q. G. portadoras de ofícios para o batalhão que deixámos passar livremente na esperança que alguns desses ofícios fosse a ordem de marcha para a retaguarda mas, isso sim, não havia meio: as horas passavam, velozmente, sem que alguém procurasse providenciar, os oficiais tenham-se eclipsado, do próprio comandante do batalhão ninguém sabia o paradeiro.

Comegaram, então, correndo boatos terroristas. Dizia-se que em Vieille-Chapelle se encontravam, concentradas, as unidades da 2.ª Divisão prontas a marchar sobre o nosso acampamento, para nos prenderem; dizia-se, também, que o «maire» ia dar ordem à população civil da aldeia para a evacuação pois que ia ser bombardeada por uma poderosa esquadra de aeronaves e, como de repente, tivessem aparecido voando a pequena altura, fui os fios foi acordar que, andavam fazendo reconhecimentos para a artilleria nos bombardeiros. Em todos os pontos mais altos foram colocadas metradas que de vez em quando rompiam fogo para o ar e, o fim de obstar a aproximação dos aeronaves, enquanto que, numerosos grupos de revoltosos percorriam as estradas, em linha de atiradores, dispostos a não deixar apertar o cerco que nos pretendiam fazer. «Agora, diziam os revoltosos, sabemos porque lutamos, portanto, saímos morrer nos nossos postos!».

E, por todo o acampamento reinava uma grande euforia; soldados corriam, em várias direções, carregando munições. Por todos os lados estoravam granadas de mão, tiros de espingarda e rajadas de metralhadoras. Era o «sector da fome» que se impunha digna e nobremente, clamando descanso e paó!...

O general G. C. perseguido a tiro

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas! Tem continuado esta susceptibilidade de Ribeiro, mas atendendo às razões expostas, é de opinião que aquele camarada deve aceitar o cargo para que foi nomeado.

Fez esta comissão ontem uma demarcação, esperando receber resultados satisfatórios, e ficando do obter amanhã uma resposta, da entrevista havida.

Para apreciar o resultado das demarcações entre armadores e os representantes do governo, são convocados os marinheiros e moços a reunir em assembleia geral amanhã, pelas 18 horas.

A Comissão de «Demarches»

Oficiais de Marinha Mercante

Comunicava-nos a Liga de Oficiais de Marinha Mercante que reuniu a assembleia geral extraordinária, que se encontra em sessão permanente, que trouxe de vários e importantes assuntos colectivos, entre elas os trabalhos feitos pela comissão nomeada pelo ministro da marinha, tendo o seu delegado de Belém por menoritadamente esses trabalhos.

Apreciam largamente a forma como esse delegado se tem conduzido junto da citada comissão para solucionar o conflito marítimo sendo por si lançado na acta por unanimidade um voto de louvor pelo maneira como se tem desempenhado do seu mandato e que interpreta o sentir geral da classe.

N. R. — Pede-se a António Brás, foguero, para vir a esta redacção amanhã, segunda-feira, das 10 às 12 horas, sem falta.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

LISBOA NA RUA

Morte por acidente no trabalho

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, pouco tempo depois das 10 horas, Joaquim Ramos, de 18 anos, natural e residente no Caramulo, que caiu dum tiro de pistola e, logo em seguida, uma terrível fusilaria sobre o automóvel O «chauffeur», apagou os fósforos e o carro perdeu-se no meio da escuridão. O resto da noite decorreu tranquila.

— Mas, — respondeu ele — se se obriga, pela força, a entrar nas trincheiras, o que fareis?

— Morremos todos, como um só homem, mas não iremos! Primeiro estão os cidadãos que fazem a guerra na base; vai para lá eles, agora, que depois iremos nós!

Os soldados romperam todos numa gritaria ensurdecedora, que tinham formado que não tinham roupa para vestir! que não eram vassalos da Inglaterra e que valiam mais do que \$50, prego porque os tinham vendido, como rezes! No meio dessa gritaria, chegaram imprecações ao general que, colérico e ameaçador, nos diz na sua voz de trovão:

— Pois bem, rapazes, se queris ser rendidos, ide para as vossas barracas, poiso, caso contrário, sereis cercados por uma divisão inglesa que vos aniquilará. Tomai sentido!!

É, dizendo isto, sobe para o automóvel que se pôs em marcha. Quando o carro ia, já um pouco distante ouvi-se um tiro de pistola e, logo em seguida, uma terrível fusilaria sobre o automóvel O «chauffeur», apagou os fósforos e o carro perdeu-se no meio da escuridão. O resto da noite decorreu tranquila.

O ardil — A razão esmagada

Na manhã do dia seguinte recebemos ordem de marcha, mas com cartas de prego. Marchámos durante todo o dia, já noite fechada, acampámos numa aldeia onde pertinaciamos. De manhã tocaram a formar companhias; os oficiais disseram-nos que o comandante da brigada vinha fazer uma alocução às pessoas, que não era preciso irmos armados e que a formatura era numa praça que existia perto daquela aldeia.

Fiados naquelas palavras, formámos desarmados e seguimos os oficiais; porém, quando já não encontrávamos um pouco distante da aldeia vímos, com espanto, que estavam cercados: dum e outro lado da estrada, avançavam, de baioneta armada, apertando o cerco, numerosas linhas de atiradores. Estávamo perdidos! Fomos presos por portugueses, triste é dizer, mas é verdade! Metidos num enorme combate-automóvel, somos levados para um depósito disciplinar. D. I. — onde sofremos as maiores torturas, como expliquei em outra carta que tratará sómente das cruéis barbaridades ali cometidas.

J. A. F.

Combatentes da grande guerra

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

Conferência metalúrgica

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

COVILHÃ

VIDA ANARQUISTA

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA POLÍTICA

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

COVILHÃ

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Comissão nomeada na última Conferência Metalúrgica para levar à prática as resoluções tomadas naquela magna reunião da classe.

Depois de amanhã, terça-feira, redame a Comissão à hora do costume.

VIDA SINDICAL

Continuam com os seus trabalhos a Com

A BATALHA
é o verdadeiro órgão do
povo trabalhador da
provincia

VILA DO CONDE

O movimento operário - O espírito religioso



VILA DO CONDE - Paços do Concelho

fracção banal do Hamlet ser ou não ser éste, éis a questão. O nosso horizonte, o horizonte que as nossas palavras abrangiam era outro, era maior, era estranho...

Vila do Conde é dominada pela religião. Sobejam nela os nichos. As escenas do martírio de Cristo, a marcha para a sua crucificação estão em vários pontos da vila, com extraordinárias medidas de segurança, portas de ferro, grades de ferro. O martírio de Cristo está

e as tabernas. Em Vila do Conde, vive-se à antiga, pensa-se à antiga. O que há de moderno, o que há de progressivo é tudo que a guerra deu de mau: o agravamento das condições de vida para os humildes, o acréscimo de fortuna para os que negoceiam. Se algum meio operário precisasse para se escrutar o contraste entre o seu viver e da classe que lhe está acima, a Vila do Conde que trabalha e sofre não tinha mais que ir até à praia, olhar os banchis-

C. L.

Que pandega, a Camara de Gaia!

Proibiu que se desse comida aos animais, em plena via pública
Prepara-se uma manifestação popular no sentido de impedir que
os animais sejam maltratados - O comércio arreganha os dentes

MORTO, 9. - Há quem diga que os nossos homens públicos, locais ou nacionais, não são férteis em medidas de grande alcance...

É um puro espírito de contradição, é um irritante princípio de scepticismo - tal assertão manifestada por todos aqueles que estão estragados pelo esmagismo...

Ca no nosso país, e principalmente na nossa terra o concelho vizinho, também têm sumas capacidades, tendo reflexos legislativos de grande valia...

Por exemplo: as autoridades camarárias de Gaia, que em inteligência são semelhantes à desta cidade lembraram-se, e muito bem - visto que estamos em marés de afonsina económica de preibir que ao gado bovino, de preferência, lhe seja dado de comer na via pública - a fim de não despertar o apetite aos esfomeados de ambos os sexos humanos que pululam pela vila... Deve ser esta razão...

Ora é sabido que aqui para o norte a força cavórcnea concorre enormemente com a força motriz de todas as especialidades...

Aém dos motores... movidos a electricidade e a gasolina, que puxam carros e carretas, há-os também que são accionados... pelos braços do homem ou da mulher, ou ainda da criança, e pelas patas dos pachorrentos, mas sacrificados, bois...

Tudo isto, é claro, em honra e proveito de um progresso às arréus...

Sendo assim, os motores movidos a erva, que neste caso só os referidos bois, podem ser considerados trabalhadores... iracionais...

Para o trabalho de transporte, saem os desgraçados bois logo de manhã-nha cedo, andando todo um dia num labor constante, percorrendo a vila e a cidade, subindo e descendo as calçadas... deixando os boies pela boca fóra...

A Câmara gaíense, num lampião de raciocínio filosófico e humano, chegou a esta justíssima conclusão: se os mecos movidos a erva - os bois - são indivíduos reconhecidamente laboriosos trabalhadores, não deverão ter inden-

ções garantias aos motores movidos... a bordo, que são os homens, as mulheres e as crianças que trabalham no trabalho, ofícios, oficinas, nas ruas ou no rio?

Não há duas opiniões numa: logo se os trabalhadores humanos tem o direito de ir jantar a casa, ou morando distante, a um tasco - também o trabalhador animal deve ter o direito de ir jantar a casa ou... a um tasco...

Neste caso estão os bois... portanto, nada de comer pela rua... Viva a igualdade!...

Os lavradores e agricultores, porém, que não acham esta inovação acerada, e daí os seus veementes protestos, em nome dos interesses dos cavaqueiros párias - protesto, aliás, que se está a estender aos arredores do Pórtio, visto que, ao que se diz, também para estes lados se pensa na promulgação dum tal medida...

Porque os bois não podem ir a casa, já pela distância, já pelo caminho com o qual não atinham sósinhos. Às taças? Mas para isso eram precisos taços especiais... Só se houvessem bois que se estabelecessem também, fazendo-se comerciantes...

Dada a impossibilidade e a renitência das autoridades camarárias, os desgraçados da sogra, terão de trabalhar um dia inteiro... cheios de peneira, cheios de fome...

Que a falar a verdade, também há muitos trabalhadores humanos que passam um dia inteiro quase sem comer, embora se distiltem numa actividade estúpida...

E' que os comerciantes, aproveitando

o que "deixa" das autoridades camarárias de Gaia e as intenções possíveis do Pórtio, resolvem ir mais além: profícuo que os operários... "racionalizam", não só na via pública como igualmente em casa ou no tasco... elevando os gêneros a um preço de caurá verligenas...

Apesar da chegada do endireitador da "espinhela" nacional, os abusos, os roubos, as falsificações, as patifarias

do alto e baixo comércio prosseguem

em ascensão desesperada, numa fúria

destrutiva...

Estas explicações parecer-lhes-hão talvez puris e, todavia, provam um facto grave e doloroso: a ausência do nome de família entre os nossos irmãos de povo...

"Ah! poderiam elas, escravos ou servos, ter nomes, quando não pertenciam a si mesmos? seus amos e senhores alinhavam-nos de epítitos singulares ou burlescos, da mesma forma que se dão um hoje um nome de fantasia a um cavalo ou a um cão; depois o escravo, vendido a outro senhor, tomava outro nome... Mas verão que à medida que os oprimidos, graças à sua luta energética e contínua, alcançavam uma condição menos servil, a consciência da dignidade do homem mais se lhes desenvolvia; e, quando poderam finalmente ter um nome e transmiti-lo a seus filhos, nome obscuro mas honrado, é porque já não eram escravos ou servos, posto que sempre bem infelizes...

A conquista do nome próprio e do nome de família, em razão dos deveres que ele impõe e dos direitos que concede, foi um dos maiores passos dos nossos avós para uma completa liberação...

"Diré, por último, a respeito dos

manuscritos que vamos falar, que neles

encontrarão o admirável sentimento da

nacionalidade gaulesa e da crença reli-

giosa dela, sentimento tanto mais in-

domável e tanto mais exagerado, tal-

vez, quanto a conquista romana e fran-

cisa pesava sobre aquelas homens e só

sobre aquelas heroicas mulheres, tam al-

tivas de sua própria índole, que chega-

vam a desrespeito a morte com grandeza,

que o céu te ajudará..."

De modo que o nosso nome, meu

pai, disse Jorge Duchêne, o nome de

Brenn, significa chef...

Sim, meu amigo, esse apelido ho-

memórico junto ao nome individual de cada um, ao nome do baptismo, como

se diz desde o cristianismo, se mudou,

no correr dos tempos, em nome de fa-

mília; porque o uso de tais nomes só

tem grandeza, em nome de família.

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA ARREDORES

EM ALMADA

A FALTA DE ÁGUA

Uma população á mercê das manobras interesteiras dum cavalheiro qualquer

ALMADA, 10. - Vem esta vila presentemente sofrendo de uma falta de água extraordinária.

Não nos admirariam os esta faltas se verificassem na estação calmo. As banhistas passam, longínquas na sua indiferença por uma gente inapta incapaz de outra coisa, que só move os lábios para deixar entrar o vinho ou murmurar em prece louvores ao altíssimo que dá a quem não trabalha, o confortável descanso, a tonificação física, o prazer snob, dois meses ao ano... Gente infíma, que sendo pobre não tem diante de luxo, batota, do desprazer, da gente que lhe está acima, não uma atitude violenta, mas um raciocínio que revela dentro do condenado ao trabalho o ódio à tentação que a sociedade lhe indica por destino - a miséria.

E certo que a návem de Deus e ácool que lhe encobre o presente tem um ou outro rasgo, se val lentamente diluído. Mas, apenas meia dúzia, a eterna meia dúzia de sacrificados, vai mostrando o presente. Pequeno clarão no meio da treva.

Dum grande esforço, só lentamente uma nova elaboração social se vai operando. Um dia Vila do Conde desparará. Haverá menos fiéis nas igrejas, será menos entoado o cantinho. As três damas compreendem que somos dignos da sua hostilidade. Mas, esses desconfiados que criticam o presente, devem ter adoração pelo diabo, Cautela, pois! O olhar das banhistas só medo, cai sobre nós, hostil.

O mulétrico parou. As damas tiveram um último olhar de para os deuses aliados de Satanás. Estes sorrisam, sem ódio pelas ténues insignificâncias fiscais, com a alegria da viagem do mulétrico ter cessado.

Como entre essas criaturas se encontravam algumas de avançada idade, sugeriu-se logo a ideia de algo lhe pregar.

- Não senhor - respondem-nos,

numa vez que se está fazendo sentir.

- Olhe, - diz-nos uma mulherinha ao nosso lado, - eu sou agnadeira há mais de 11 anos, e nunca vi uma coisa como esta.

- Quando nós vamos buscar a água à fonte da pipa, nunca a água faltou assim.

É verdade que alguns anos, quando na força do verão, sentia-se fraqueza um pouco a nascente, mas sem con-

tudo dar lugar às enormes bichas que agora se veem no actual chafariz. E isto dava-se no verão; mas no inverno, era uma farturinha de água que nem você calcula.

PRAIA DA NAZARÉ

9 DE NOVEMBRO

O círculo vicioso da carestia da vida e a ganância dos senhores

Nunca será prolixo falar sobre esta questão azorjarrando, com o azorrage do verbo já que com o azorrage de cavalo marinheiro não pode ser, o corpo moralmente putrido e nauseante de todos aqueles que, possuidos de um espírito de requintada maldade e de rapina,

considerando a vida um grande campo de operações de loda uma quadra de saltadores onde a hora farta e a probidade estérco, tudo sacrificaria à potestade dos seus vis e miseráveis interesses.

Para que os nossos leitores não suspeitem que nós os habitantes da Nazaré, estamos vivendo num verdadeiro clímax relativamente à questão das subsistências, dado o pouco que temos escrito acerca de tam palpável assunto, vamos hoje dizer algo sobre o mesmo.

Ultrapassa as ralas da mais inconcebível roubaileva a forma como se está governando aquí os honestíssimos comerciantes, e bem assim os detentores das habitações!

Tanto uns como outros, porém os comerciantes de fáscas em primeiro plano, impossibilitam-nos de fruir aquilo que pode haver de mais sagrado imprecindível: o direito à vida tal como a própria natureza no-lo oferece.

Mercê destas vil canalhas, estamos infamemente esbulhados dos nossos mais humanos e legítimos direitos... não podemos comer, não podemos vestir, não podemos habitar...

O custo destes gêneros de primeira necessidade está cada vez mais elevado; o preço dos lançamentos já há muito que atingiu as elevadas regiões da fantasia e, quanto à questão das habitações, tam sólamente diremos que a continuar a tempo tam instopável estado de coisas dentro em pouco só um milionário pode ter uma casa para habitar...

Os salários são demasiado infimos para fazer face à desmedida ganância dessa infame e unil vezes ignobil van-

piragem do sangue e suor dos que tra-

piram em tal antro não é privar da liberdade, é condenar à morte.

Contra tawana desumanidade aqui

ficou o nosso mais veemente protesto. - C.

ALHOS VEDROS

10 DE NOVEMBRO

Um violento incêndio destrói parte do bairro operário

Hoje, pelas 6,30 horas, no bairro opera-

rio que é industrial corticeiro José

Cago da Silva, mandou construir há

pois tempo, manifestou-se um violento

incêndio que causou bastantes prejuízos materiais. Este bairro, que era

constituído por 14 casas de moradia, já

estava ocupada por diversos inqui-

tos de quais só 5 se conseguiram salvar.

foi um dos bons melhoramentos para

atenar um pouco a grande falta de casas de habitação, que há nestas locali-

dades.

Das 9 casas que foram atingidas pelo

incêndio, só ficaram de pé as paredes,

quanto ao resto, tudo foi devorado pe-

us elas.

Agora nem por demais nem por vinte.

Vocé tem que ir para a rua!

São da mesma qualidade todos os

senhores, sendo para lamentar que os

inquilinos não tragam os olhos mais

abertos, para não se deixarem burlar.

Toda a gente esperava que fossem

postos os faracos na rua, porém tal não

aconteceu, porquanto pareceu que o Mai

mandou suster por momentos tal resolu-

ção procurando convencer a inquilina

a mudar-se para uma outra casa. Vere-

mos... C.

50 em

A BATALHA
contra os campone-
ses valiosa e franca
defesa dos seus interesses

SECÇÃO DE LIVRARIA

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

As duas revoluções a fazer: Uma dos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-s.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista	5000 5000
Atonelli—A Rússia bolchevista	2800 2800
A Comuna: A maioria é o proletariado	650 650
Porque não creio em Deus. O Proletariado Histórico	1800 1800
Agência Lux: O Socialismo e os intelectuais	650 650
Briand—A greve geral	140 140
Bacunin—No sentido em que somos socialistas	500 500
Carlos Rato—A ditadura do Proletariado	650 650
Chapeler—Porque não creio em Deus	1900 1900
Celso Ferraris—Os partidos políticos	2000 2000
Chaves—Como não ser anarquista	500 500
Sr. Albert—O amor livre.	500 500
Content—Contra os confusões modernas	600 600
Dubois—O socialismo e o proletariado revolucionário (vol. I)	5000 5000
Emilio Rossi—Cristo nunca existiu (e)	450 450
Elluse Fiecius—A evolução legal e anarquista	650 650
Ernesto Gruenwald—A teoria do Estado	450 450
Etevant—Aminha defesa	650 650
Geo. Williams—Relatório dos delegados aos L. S. V. de Moscou	650 650
Gilberto—A questão social na R. B.	1800 1800
G. O. M. M.—Proprietary consciente	650 650
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2400 2400
Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra (e)	400 400
Instrumentos psicológicos da guerra	400 400
Guyau—Ensino social e suas obrigações para o sindicato	500 500
Educação e Hereditariedades	2400 2400
Hamon—A conferência da Paz e sua obra	500 500
Aspirações de guerra mundial	3500 3500
O movimento operário	3500 3500
Os sindicatos	3500 3500
Psicologia do socialismo-anarquista	3500 3500
A Crise do Socialismo	650 650

Pelo correio

Henrique Leone—O Sindicalismo

Heliodoro Salgado—A Imaculada

Jean Graver—Jean Graver

Joseph J. Ettem—Unionismo

Justus Ebert—O L. W. W.

Kraatz—A mocidade

Luis Guesde—A lei dos sacerdotes

Adolfo Limai—A iniciativa

Antonio Ribeiro—Na alma da

Carlo Ribeiro—A Democracia

Charles Darwin—Origem das espécies

Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito

Buckner—O homem seguido a

Deshember—Jesus de Nazaré

Denoy—Descendemos da macaco

Egas Moniz—A Vida Sexual

Eça de Queiroz—A Infância

Fernandes—A Traição

Fontenelle—Pluralidade dos gêneros (2 v.)

Gómez—Ozzyabondo

Guerra Junqueiro—A Velha

Heine—O Páris

Marx—O Capital (e)

Max Nordan—A mentira religiosa

Nietzsche—Ante Cristo

Novicov—A emancipação das mulheres

Patau e Pouget—Como faremos a revolução?

Pereira e Vaino—Notas e comentários

Pinto—Necessidade da Associação

Roland—A Rússia Nova

Rossi—A sugestão e as malas

Sebastião Faure-Dozor provisória existência de Deus

Tomas da Fonseca—Sermões

Ja Montaña—Ja Montaña

Ultimas páginas

Ernesto da Silva—Teatro lírico e Artesanato

Eugenio Haack—Histo da Criptografia

Faquet—Iniciação filosófica

Fausto—Sonata da Kreutzer

Fábio de Vasconcelos—Problemas escolares

Faria—Por terras de além mar

Flammarion—Astronomia

Frederico—Aula de Língua

Garcia—Aula de Língua

Garcia—Aula